**A análise grafoscópica na apuração de crimes ocorridos na Fundação Casa/SP: quando as cartas falam**

A comunicação entre as pessoas torna-se cada vez mais fácil e eficiente considerando o número elevado de meios para que isso aconteça. Além do emissor e do receptor de uma mensagem, há a necessidade do canal para que seu conteúdo seja transmitido. Desta forma, diante de um mundo cada vez mais tecnológico, não se poderia falar em ausência ou deficiência de comunicação. No entanto, essa mesma tecnologia não está disponível para todos, justamente pela impossibilidade de acesso, seja pela localização, pela falta de recursos em obtê-la, ou ainda, pelo impedimento em usá-la. Em sendo assim, para os privados de liberdade a tecnologia não é o melhor canal de contato com seus pares, familiares e advogados. Embora dentro das unidades prisionais existam telefones para uso coletivo, a carta torna-se o melhor meio para acessar o exterior, transportar seus medos, necessidades, receios e desejos.

Apesar das definições dadas por grafólogos, psicólogos, pedagogos e outros especialistas para a escrita, ou seja, que ela existe para perpetuar o pensamento; que é a arte de traduzir palavras ou ideias por sinais convencionais; que é uma harmonia da qual o grafólogo decompõe os acordes para reconstituí-los sob outra forma; dentre tantas outras (Mendes, 2003), neste caso, exclusivamente, é a ponte que permite aos menores infratores, em regime de internação, manter contato extramuros.

A Grafoscopia é a área da Documentoscopia que se presta ao exame em escritos, com o principal objetivo de determinar, a partir da comparação entre estes, se foram produzidos pelo mesmo indivíduo. A escrita ou assinatura mesmo possuindo características distintas, mantêm uma estreita relação entre si, possuindo a raiz ou origem no processo de aprendizado do escritor análogos. Isto é, carregam consigo as experiências adquiridas pelo escritor, durante o seu processo de aprendizado e, posteriormente, através do aperfeiçoamento do estilo pessoal de escrita (Santos et al., 2004).

O presente trabalho tem por objeto apresentar a análise de material apreendido em visitas realizadas em uma das unidades da Fundação CASA, durante os meses de março e setembro de 2016, que compõe o Inquérito Civil em trâmite na Promotoria de Justiça da Infância e Juventude para apurar irregularidades na referida instituição. O material de exame era composto por sete cartas redigidas pelos adolescentes infratores internos para envio aos seus destinatários (familiares e amigos), nas quais é relatado o cotidiano das unidades onde estão recolhidos, bem como, situações de uso de drogas, violência, “domínio” das Casas, armas, resgate de menor. Além deste cotidiano, são temas a família e o mundo “externo”.

Por se tratar de investigação para apuração de irregularidades dentro da unidade com a participação dos menores e servidores, o material padrão para análise e identificação dos autores das cartas não poderia ser colhido individualmente com cada possível autor por dois motivos: o primeiro, a pedido da Promotora de Justiça pelo sigilo da investigação; e, o segundo, para não indicar aos funcionários e internos da unidade quais seriam os menores “delatores” dessas irregularidades já que descreviam nas cartas tais situações objeto da investigação.

O desafio, então, foi adotar uma metodologia que identificasse o maior número de elementos em cada carta para posterior colheita de documentos na unidade que permitissem a identificação dos referidos punhos escritores. Optou-se como metodologia inicial, a análise geral visual que possibilitou separar as peças de exame de acordo com seu possível autor e tipo de escrita. De início, para as sete peças de exame, foram identificados seis possíveis remetentes, considerando a repetição do nome L. em duas delas. Duas peças de exame apresentaram somente escrita cursiva, quatro cursiva e dois tipos de letra de forma e uma foi escrita, apenas, em letra de forma. Após essa primeira diferenciação das sete peças de exame optou-se em confrontá-las entre si, ou seja, de acordo com o tipo de grafia, cursiva (PE1, PE2, PE3, PE4, PE5 e PE7) e de imprensa/de forma (PE3, PE4, PE5, PE6 e PE7) para indicar quantos possíveis punhos escritores eram autores das cartas.

Na etapa seguinte, cada carta foi lida e seu conteúdo analisado e disposto em tabela, destacando sua mensagem, os nomes e dados citados pelo remetente que poderiam ser de interesse para a investigação da qual originou a presente requisição pericial. Utilizando-se da análise grafoscópica que preconiza a realização de um estudo criterioso dos lançamentos gráficos questionados, e neste caso, que também são o padrão para confronto entre si, buscou-se identificar peculiaridades que pudessem individualizar cada autor frente aos demais grafismos (lançamentos padrões), a fim de apontar a autoria dos documentos escritos. Como primeiro resultado da análise para direcionamento da construção da amostra padrão para cada sujeito observou-se que haviam quatro possíveis punhos escritores para as cartas em letra cursiva (PE1, PE2, PE3, PE4, PE5, PE7) e dois possíveis punhos escritores para a letra de forma LF1 (letra de forma 1) nas PE3, 4, 5, 6, e 7; e, LF2 (letra de forma 2) nas PE3 e 4. No final da PE5 foi observado um pequeno trecho escrito com letras “desenhadas” misturadas com as de forma, mas optou-se por não realizar a análise pelo pouco material para confronto.

Para cada tipo de grafia concluiu-se, pelas características individuais dos escritores, que: as Peças de Exame 1 e 2 foram escritas por sujeitos diferentes; que as peças de exame 3 (LF1), 4, 5, 6 e 7 foram escritas pelo mesmo punho escritor para a letra de forma; que as peças de exame PE3, P4 e P5 foram escritas pelo mesmo punho escritor para a letra cursiva, que provavelmente é o autor da segunda letra de forma (LF2); que a letra cursiva da PE7 difere das demais, portanto, pertencia a outro punho escritor. Outro desafio surgiu, após essa primeira análise para a construção do padrão, identificar materiais em diferentes grafias para o mesmo punho escritor, considerando que na mesma carta o autor utilizou os dois tipos de letras (cursiva e imprensa).

A partir desses dados, foi realizada diligência junto à unidade, no dia 18 de outubro de 2016 e o material consultado foi fornecido pelos servidores da unidade que, num primeiro momento, apresentaram os cadernos utilizados pelos menores nas atividades pedagógicas desenvolvidas em sala de aula, que foram analisados um a um para que os que possuíssem grafia semelhante com as peças de exame fossem apreendidos e, então, utilizados como padrão no confronto. Foram examinados mais de cinquenta cadernos e separados acompanhando alguns critérios pré-estabelecidos como a grafia presente nas peças de exame em letra cursiva ou de imprensa, nome ou apelido indicado nas cartas, algumas características da grafia de cada carta. Somente para a letra cursiva e de forma (LF2) das peças de exame não foi encontrado nos cadernos amostra que se assemelhasse. Foi solicitado, então, que a responsável pelo setor de controle e remessa das cartas escritas pelos adolescentes, a partir das informações fornecidas pela analista, verificasse as peças de exame, sua grafia, nome ou conteúdo para indicar o possível adolescente responsável e documentos que pudessem ser utilizados para confronto. A servidora apresentou uma carta com o mesmo prenome da peça de exame e com indicação no conteúdo sobre sua transferência para outro estado que contribuíram para a escolha e separação de material de um adolescente que não estava mais naquela unidade. Outra constatação foi feita no momento da colheita, a de que a letra de forma encontrada com características próximas a das Peças de Exame 3, 4, 5, 6 e 7 correspondia ao material produzido por outro menor de nome I.A.F. que não era remetente de nenhuma das peças de exame, servindo apenas como escritor para os demais adolescentes, fato este justificado pelos servidores por ser um menor com grau de escolaridade maior que os demais e com facilidade para a escrita.

Após a coleta do material padrão e, diante das observações realizadas, optou-se em elaborar pareceres técnicos divididos por tipo de grafia e padrão colhido. Foram resultados do presente trabalho, seis pareceres técnicos: *primeiro*, parecer geral para explicação da metodologia utilizada e identificação do número de punhos escritores questionados; *segundo*, para a PE1 que correspondeu ao padrão de L.S.; *terceiro,* para PE2 que correspondeu ao padrão de C.E.O.C.; *quarto,* para as PE3, 4, 5, 6, e 7 letra de forma que correspondeu ao padrão I. A. F. com graus diferentes de convicção, ou seja, máxima para PE4, alta para PE3, PE5, PE6 e moderada para PE7*; quinto*, para as Peças 3, 4, 5, letra cursiva que correspondeu ao padrão de L.S.C.; *sexto* para a PE7 – letra cursiva que correspondeu ao padrão de L. C. S.

O presente trabalho, com todas as peculiaridades e dificuldades para a construção e análise dos autores das referidas cartas, por se tratar de vários punhos escritores e de documentos com mais de um tipo de grafia, apresentou resultados satisfatórios no que concerne à metodologia utilizada para a separação do material questionado e escolha do material padrão. A habilidade do examinador em preparar o material questionado para buscar elementos que indiquem os possíveis autores tornou-se primordial como ferramenta de construção de outros dados para investigação. Ao final, concluiu-se que, independentemente do nível de escolaridade do autor, suas dificuldades durante a alfabetização ou em escolher palavras e os erros cometidos, assim como os marcadores individuais de discurso em muito influenciam na construção de sua identidade. Além do exame grafoscópico, com a análise dos hábitos gráficos e elementos discriminadores da escrita, que permitiram a identificação do punho escritor, a mensagem, o conteúdo e os elos que o autor manteve com sua história comprovaram que neste caso, as cartas falam.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ASTM Standard E 1658 – *Standard Guide – Terminology for Expressing Conclusinons of Forenseic Document Examiners*. 2008.

2. Del Picchia Filho J; Del Picchia CMR. *Tratado de Documentoscopia*: da falsidade documental. 1ª ed., São Paulo/SP: Livraria e Editora Universitária de Direito Ltda, 1976.

3. Feuerharmel, S. *Análise grafoscópica de assinaturas.* 1ª ed., Campinas/SP, Millenium Editora, 2017.

4. Justino EJR. A análise de documentos questionados. Produção Bibliográfica de *Cunho Técnico para obtenção de grau de Professor Titular*. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Brasil, 2002.

5. Lenharo SRL. *Problemas em Documentoscopia*. 45-118. Documentoscopia. Mendes, L. B. Editora Millenium. Campinas/SP, 2015.

6. Lima NP, Morais MJ, *Documentoscopia.* Ciências forenses: Uma introdução às principais áreas da criminalística moderna. Organizadores: Velho, J. A., Geiser, G. C., Espíndula, A. Millenium Editora,2012.

7. Mendes LB. *Documentoscopia.* Campinas/SP: Millenium Editora, 2015. Tratado de perícias criminalísticas/organizador: Domingos Tocchetto.

8. Santos, César R. .Análise Automática de Assinaturas Manuscritas Baseada nos Princípios da Grafoscopia. Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Brasil, 2004.

9. Silva EM. e Feuerharmel, S. *Documentoscopia: aspectos científicos, técnicos e jurídicos* 1ª ed., Campinas/SP, Millenium Editora, 2013.